

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
1999

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário 100 pontos

A – Desenvolvimento dos tópicos – aspectos de conteúdo 60 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos enunciados (8 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

B – Elaboração do comentário – aspectos de organização e de forma 40 pontos

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correção linguística
 - léxico (variedade e adequação) (4 pontos)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão) (8 pontos)
 - pontuação (observância de regras gerais) (4 pontos)
 - ortografia e usos convencionais da letra maiúscula (4 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística – página C/2)

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo 50 pontos

A – Aspectos de conteúdo 25 pontos

- Compreensão do enunciado, visível na identificação do tópico e da perspectiva segundo a qual este é apresentado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
 - discurso coerente e pessoal (8 pontos)
 - relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

V.S.F.F.

138/C/1

B – Aspectos de organização e de forma 25 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)

- Correção linguística (15 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/5.

GRUPO III – Resumo de um texto Informativo-expositivo 50 pontos

1 – Estrutura informacional (nível do conteúdo) 20 pontos

2 – Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação 15 pontos

- Correção linguística 15 pontos

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/6.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA..... 200 pontos

GRUPO I, GRUPO II e GRUPO III

Factores de desvalorização no domínio da correção linguística:

- por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados dois (2) pontos;
- por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado um (1) ponto;
- por cada erro de acentuação ou de má utilização da maiúscula, serão descontadas cinco décimas (0,5) de ponto.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou má utilização da maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correção linguística.

GRUPO I

O comentário de um texto literário, orientado por tópicos de análise, visa avaliar as competências de leitura e de expressão escrita.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As sugestões que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo exactamente com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.

Oposição entre a «aldeia» e a «cidade»

O poema organiza-se em torno da caracterização contrastiva da «minha aldeia» e das «cidades» ou da «cidade», caracterização essa que se desenvolve, porém, em termos inesperados. Assim:

- a «minha aldeia» é apresentada como lugar de eleição, na medida em que permite ao sujeito o grau máximo de visibilidade do «quanto da terra se pode ver do Universo» (v. 1); por esse motivo, ela supera o estatuto de povoação diminuta que por definição é o seu, tornando-se «tão grande como outra terra qualquer» (v. 2);
- a cidade revela-se limitativa, pois «as grandes casas» enclausuram o olhar, ocultam-lhe o céu e afastam-no da natureza (cf. vv. 7 e 8), ou, por outras palavras, desapossam-nos da «nossa única riqueza» que «é ver» (v. 10).

Em suma, a cidade tem um efeito de fechamento e afasta «a vista» (v. 7) do «horizonte» e do «céu» (v. 8), enquanto a aldeia propicia a abertura para o infinito («Universo» – v. 1). Consequentemente, o poema associa, por um lado, cidade a pequeno e a pobre (vv. 9 e 10) e, por outro, aldeia a «grande» (v. 2) e, de forma implícita, a riqueza (v. 10), invertendo as noções tradicionais de aldeia e de cidade.

Importância do acto de ver

O desenvolvimento da oposição entre aldeia e cidade faz emergir, como ideia nuclear do poema, a importância do acto de ver, manifestada, desde logo, pela utilização de formas do verbo ver e de vocábulos com ele semanticamente relacionados («vista», «olhar», «olhos» – vv. 7, 8 e 9). Segundo o texto, a visão é um modo de conhecimento privilegiado, pois permite percepção da imensidão do mundo, superando a dimensão física limitada do sujeito (vv. 3-4). Com efeito, é o olhar que determina a configuração do mundo e do próprio ser, na medida em que existe uma relação entre:

- a extensão do campo de visão e a do espaço em que o «eu» se situa (cf. vv. 1-2);
- o que o sujeito vê e a percepção que tem de si («eu sou do tamanho do que vejo / E não do tamanho da minha altura...» – vv. 3-4);
- a possibilidade de visão e o valor da existência humana («as grandes casas fecham a vista à chave», «Tornam-nos pequenos», «tomam-nos pobres», «a nossa única riqueza é ver» – vv. 7, 9 e 10);
- ...

Recursos estilísticos relevantes

São relevantes, entre outros, os seguintes aspectos estilísticos:

- presença de construções causais, evidenciando uma intenção explicativa do discurso («Por isso», «Porque eu sou», «porque nos tiram», «porque a nossa única riqueza» – vv. 2, 3, 9 e 10);
- utilização da estrutura paralelística, amplificando a noção de perda («Tornam-nos pequenos porque [...] / E tomam-nos pobres porque [...]» – vv. 9-10);
- recurso ao grau comparativo dos adjectivos com o intuito de caracterizar a «aldeia» por referência a outros espaços, realçando-se, por um lado, o nível idêntico de grandeza existente

V.S.F.F.

138/C/3

- entre a «aldeia» e «outra terra qualquer» (v. 2) e, por outro lado, minimizando-se a vida na cidade para valorizar a vida na aldeia («Nas cidades a vida é mais pequena / Que aqui na minha casa» – vv. 5-6);
- conjugação da metáfora («fecham a vista à chave», «empurram o nosso olhar» – vv. 7-8) com a personificação de «casas» («fecham», «Escondem», «empurram», «tiram»), para sublinhar a atrofia do ver como efeito do ambiente citadino;
- ...

Traços da poética de Caeiro

O poema evidencia alguns dos traços representativos da poética de Caeiro. Exemplificando:

- apologia da visão como valor essencial;
- relação de harmonia com a Natureza;
- aparente simplicidade e natureza argumentativa do discurso poético, visível no recurso a uma linguagem corrente e a construções causais;
- ...

GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar as competências de leitura crítica de textos literários e de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- formulação de juízos fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem, a seguir enunciadas, consideram-se **orientações gerais**. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A opinião crítica do examinando pode ser fundada nos seguintes argumentos:

- O projecto de Carlos de desenvolver um trabalho útil e produtivo – exercício da medicina, investigação, empenhamento na vida literária, cultural e cívica – fracassa, mergulhando a personagem numa existência ociosa.
- As causas do fracasso de Carlos não são atribuíveis à educação que recebeu, a qual, seguindo o modelo inglês, o formara nos valores do trabalho e do conhecimento virado para a acção.
- Apesar de culturalmente superior, Carlos deixa-se contagiar pela carência de vitalidade e de motivações do meio social que o envolve, causa determinante do referido fracasso. Apoiado no seu estatuto económico, entrega-se às suas tendências para o diletantismo e para o dandismo. A paixão romântica que dele se apossa e o desfecho desta afastam-no definitivamente de quaisquer desígnios de actividade produtiva, e o desencanto e a desistência serão assumidos pela personagem como filosofia de vida.

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão enunciados na prova, o professor deverá descontar 10% da cotação global atribuída ao item (5 pontos).

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de leitura e de produção escrita. Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

1. Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
 - a) manutenção dos tópicos:
 - datas, obras e poetas fundamentais para a periodização da poesia portuguesa dos últimos 150 anos:
 - 1825, poema *Camões*, Garrett;
 - 1865, *Odes Modernas*, Antero;
 - 1915, *Orpheu*, Pessoa;
 - traços comuns a Garrett, Antero e Pessoa:
 - figuras emblemáticas dos movimentos poéticos que iniciam;
 - poetas vanguardistas e homens de Cultura;
 - idades próximas em fases marcantes das suas vidas literárias;
 - personalidades contraditórias que se reflectem nas respectivas obras;
 - b) manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto ou seus equivalentes, tais como: poesia portuguesa, períodos, fases, datas, Garrett, Antero, Pessoa, vanguardismo, romantismo, realismo, geração de 70, modernismo, Cultura, idade, personalidades.

2. Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
 - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;

V.S.F.F.

138/C/5

- manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
- utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
- controlo de mecanismos de coesão:
 - temporal: hoje (pode ver-se); 1825, 1865, 1915;
 - referencial:
 - poesia portuguesa; movimentos poéticos vanguardistas: romantismo, realismo, modernismo;
 - poetas: Garrett, Antero, Pessoa.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao Texto-Fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores específicos de desvalorização

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um **desvio superior a quinze palavras**, relativamente ao requisito indicado no enunciado da prova, ou seja, apresentar um número de palavras inferior a **oitenta** ou superior a **cento e trinta e cinco**, o professor deverá descontar 30% da cotação global atribuída ao item (15 pontos).